

Impactos da pandemia da covid-19 sobre o estado emocional dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente dos hospitais de referência

Impacts of the covid-19 pandemic on the emotional state of healthcare professionals working in tertiary care

Virlei Menezes Duarte¹
Milena Nunes Alves de Sousa^{2*}

RESUMO: Objetivou-se analisar o impacto da pandemia da Covid-19 sobre o estado emocional de trabalhadores da área da saúde atuantes na atenção terciária. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com a realização de busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Pessoal de saúde”, “Pandemia”, “COVID-19”, “Estresse emocional”. Foram selecionados apenas os estudos em português, disponíveis gratuitamente e possuindo, no título ou resumo, os descritores. Excluíram-se trabalhos monografias, projetos de intervenção, relatórios e dissertações. Apenas 13 artigos atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade. Os achados evidenciaram variados impactos sobre o estado emocional dos profissionais de saúde, abrangendo o medo, irritabilidade, sofrimento psicológico, estresse e síndrome de Burnout, ansiedade, desesperança e depressão. Diante das graves repercussões para a saúde e bem-estar dos trabalhadores da saúde, devido a crise sanitária, é preciso reorganizar as condições laborais e estabelecer estratégias para a educação, capacitação, auxílio psicológico e prevenção do estresse emocional no ambiente de trabalho. Os profissionais de saúde que atuam na linha de frente do combate à Covid-19 sofreram forte impacto emocional e as instituições hospitalares devem adotar estratégias de reorganização do ambiente de trabalho, promovendo a recuperação da saúde desses trabalhadores que se dedicam a salvar vidas.

Palavras-chave: Covid-19; Estresse emocional; Pandemia; Pessoal de saúde.

ABSTRACT: Aimed to analyze the impacts of the covid-19 pandemic on the emotional state of healthcare professionals working in tertiary care. An integrative literature review was carried out, with a search in the Scientific Electronic Library Online, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online databases, using the Descriptors in Health Sciences. Health: “Health personnel”, “Pandemic”, “COVID-19”, “Emotional stress”. Only studies in Portuguese, available free of charge and having the descriptors in the title or abstract, were selected. Monographs, intervention projects, reports and dissertations were excluded. Only 13 articles fully met the eligibility criteria. The findings showed different impacts on the emotional state of health professionals, including fear, irritability, psychological suffering, stress and Burnout syndrome, anxiety, hopelessness and depression. Faced with the serious repercussions for the health and well-being of health workers, due to the health crisis, it is necessary to reorganize working conditions and establish strategies for education, training, psychological assistance and prevention of emotional stress in the work environment. Health professionals who work on the front lines of the fight against Covid-19 suffered a strong emotional impact and hospital institutions must adopt strategies to reorganize the work environment, promoting the recovery of the health of these workers who are dedicated to saving lives.

Keywords: Covid-19; Emotional stress; Pandemic. Health staff.

¹Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba, FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: virleimenezes@gmail.com

^{2*} Doutora e Pós-Doutora em Promoção de Saúde. Pós-Doutora em Sistemas Agroindustriais. Pró-reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão pelo Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. Docente no UNIFIP e FASP. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho está no centro das discussões atuais sobre saúde, dignidade humana, bem-estar e direitos do trabalhador. O contexto de trabalho nas organizações é um dos mais visíveis na sociedade e a manutenção de ambientes benéficos à coletividade é fundamental para favorecer a produtividade no ambiente de trabalho (PAZ *et al.*, 2020).

A evolução das organizações, em conjunto com a crise econômica e medo do desemprego, além das exigências relacionadas ao autocuidado na pandemia, ocasionaram um novo contexto para os trabalhadores, com repercussões abrangentes dentro e fora do ambiente de trabalho (DIAS, 2020).

O surgimento do novo coronavírus (COVID-19) ou SARS-CoV-2 exigiu que muitos trabalhadores modificassem sua rotina de trabalho, intensificando esforços e adaptando-se às exigências de segurança, sob risco constante de contrair a doença e transmitir a familiares e outras pessoas (VELOSO, 2020).

Uma característica das pandemias é a rápida difusão por vários países do mundo, acarretando consequências negativas de longo alcance e duração, tais como a imposição de novos hábitos e regras, distanciamento social e crise econômica. O distanciamento social, recomendado desde o início da pandemia da COVID-19, consiste em um esforço coletivo, por imposição governamental, para reduzir o contato e aproximação física entre as pessoas, no intuito de reduzir a velocidade de contágio (DUARTE *et al.*, 2020).

Nos estabelecimentos de saúde, o contexto de trabalho é naturalmente permeado por riscos de adoecimento, pressão por produtividade e diversos fatores que desencadeiam estresse e cansaço físico e mental, principalmente entre aqueles trabalhadores que atendem pacientes em caráter de urgência. Com a rápida disseminação do novo coronavírus e agravamento de casos, muitas vezes levando ao óbito de pacientes, os profissionais de saúde que atuam na linha de frente se defrontam com verdadeiros desafios diários, exigindo uma elevada preparação técnica, rapidez na tomada de decisões e, em meio a tudo isso, medidas de autocuidado para evitar o adoecimento e propagação da doença para outras pessoas (SANTOS, 2020).

Diante das restrições impostas, elevada taxa de transmissão e necessidade do isolamento social, com as medidas cada vez mais rígidas de autocuidado e o risco constante de contágio, a preocupação com a saúde mental das pessoas se tornou mais acentuada. Os impactos psicológicos foram ainda mais agravados pela difusão de informações falsas ou imprecisas, sem comprovação científica, provocando incertezas e manifestações de estresse, ansiedade e depressão no ambiente de trabalho e em diversos contextos de relacionamento social (DUARTE *et al.*, 2020; LIRA; SOUSA, 2020; QUIRINO *et al.*, 2020).

Os profissionais de saúde que atuam na linha de frente, no enfrentamento à pandemia e atendimento aos pacientes suspeitos ou com diagnóstico confirmado, experimentaram um rápido aumento na demanda de trabalho. Esses trabalhadores da saúde permaneceram diariamente expostos ao risco de adoecimento pela maior exposição à contaminação, muitas vezes agravado em virtude das condições de trabalho, como a sobrecarga e escassez de equipamentos de proteção (BEZERRA *et al.*, 2020; SOUSA; ESTELA; BEZERRA, 2020). O risco, a incerteza e o medo podem desencadear o cansaço físico e mental tornando-se consequências que prejudicam a saúde e desempenho desses profissionais. Nesse contexto, emerge a preocupação crescente com a saúde mental dos trabalhadores de saúde (Almeida *et al.*, 2021).

Nesse sentido, viabilizar a saúde física e mental dos profissionais da área da saúde que atuam na linha de frente dos hospitais de referência, concentrando esforços para atender ao crescente número de casos de infecção pela COVID-19 é imprescindível para manter a segurança, produtividade, o bem-estar e o equilíbrio das relações tanto no ambiente de trabalho, quanto fora dele (MOURA, 2020).

Tendo em vista todas as considerações apresentadas sobre a pandemia e os impactos para a saúde mental do trabalhador da área da saúde, o presente estudo objetiva analisar o impacto da pandemia da COVID-19 sobre o estado emocional de trabalhadores da área da saúde atuantes na atenção terciária, ou seja, em unidades hospitalares.

A escolha do tema se justifica face ao novo contexto de trabalho que os profissionais de saúde têm enfrentado em virtude da pandemia, com ênfase no risco de contaminação e transmissão para familiares, aumento da demanda de trabalho, estresse e sofrimento diante do agravamento de sintomas e mortes, além das diversas repercussões de caráter econômico, social e familiar.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, sintetizando as conclusões de diversos estudos sobre os impactos emocionais gerados pelo contexto geral da pandemia para os profissionais de saúde que atuam na linha de frente. Para concretização da revisão integrativa de literatura na presente pesquisa, foram percorridas as seguintes etapas: busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa. Através desse método, é possível identificar eventuais lacunas no conhecimento científico, a serem preenchidas com a continuidade dos estudos realizados para aprofundamento do tema (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; SOUSA, 2016).

De acordo com o método da revisão integrativa, após a delimitação do tema e elaboração da pergunta norteadora, é preciso realizar pesquisas para localizar estudos na literatura correlata ao tema. Assim, foi elaborada a seguinte questão: qual o impacto da pandemia da COVID-19 sobre o estado emocional de trabalhadores da área da saúde que atuam na linha de frente dos hospitais de referência?

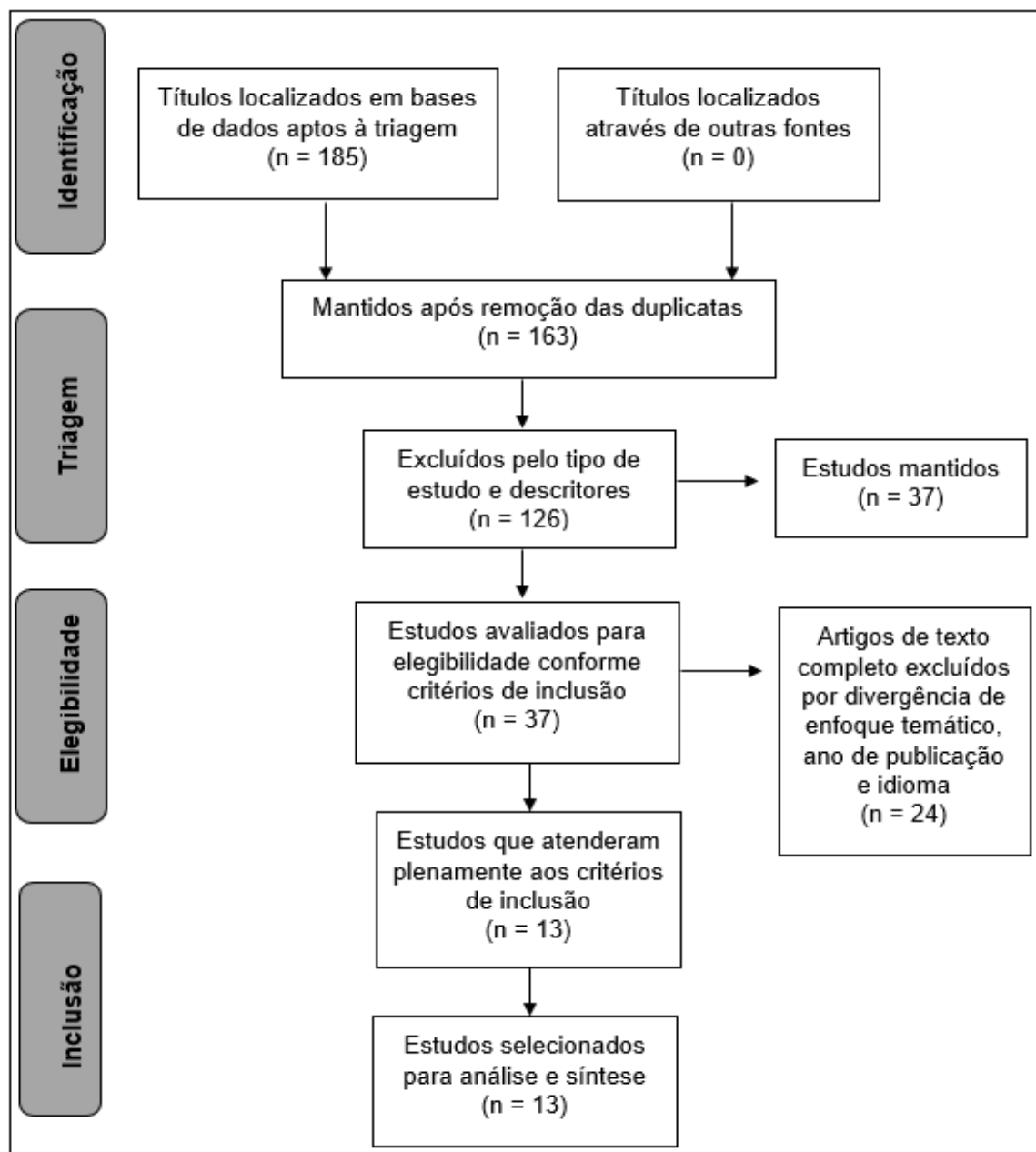
O levantamento dos estudos foi feito em bases de dados da internet: na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), através do portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi definido o intervalo entre 2020 e 2022 para inclusão de estudos aptos à análise, tendo em vista o interesse de enfatizar somente as produções científicas relacionadas à pandemia da COVID-19.

A coleta de dados foi feita a partir da leitura de todos os estudos selecionados, sendo considerados alguns pontos de interesse específicos na análise, como os objetivos e os resultados de cada estudo. Também foram desenvolvidas discussões a partir de estudos disponíveis na literatura correlata.

As buscas foram realizadas a partir dos seguintes descritores: “Pessoal de saúde”, “Pandemia”, “COVID-19”, “Estresse emocional”. Quanto aos critérios de inclusão, foram definidos documentos publicados em português, disponíveis gratuitamente nas bases de dados e, possuindo no título ou resumo, os descritores citados. Foram excluídas monografias, projetos de intervenção, relatórios e dissertações, bem como pesquisas que se distanciaram do

objeto de estudo. As etapas de pesquisa e seleção dos estudos são esquematizadas no fluxograma 1 e evidenciam que 13 artigos contemplaram a amostra final.

Fluxograma 1 – Etapas da pesquisa e seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

A quarta etapa abarcou a seleção referentes a caracterização das publicações selecionadas: autor, ano, título, método, além da categorização dos estudos quanto aos impactos sobre o estado emocional dos profissionais de saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19, fundamentadas a partir dos principais resultados e da conclusão.

A análise descritiva e qualitativa foi o método escolhido para a interpretação dos resultados. Posteriormente, foi realizada uma discussão dos resultados e, por fim, apresentada a síntese de resultados dos estudos, utilizando um quadro-síntese para exposição das principais características de cada estudo.

RESULTADOS

Os descritores aplicados nas buscas em bases de dados retornaram 185 títulos que, após a análise quanto aos critérios de elegibilidade, foram reduzidos a apenas 13 estudos considerados aptos. A base de dados mais frequente foi a SciELO, com 9 estudos (69%).

O quadro 1 apresenta uma caracterização dos estudos selecionados para análise quanto aos autores, ano de publicação, título, objetivos, método, principais resultados e conclusão de cada artigo. O método mais frequente foi o estudo descritivo e exploratório, em 46% dos estudos (n=6), seguido do estudo transversal, em 38% (n=5). O meio virtual foi utilizado como principal forma de convidar profissionais a participarem dos estudos ou obterem a participação, por meio de formulário digital, aplicação de escalas e outros recursos.

A maior parte dos estudos foi publicada em 2021, totalizando 62% (n=8). Não foram localizados estudos publicados em 2020.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados para análise

Ano	Título	Método	Principais resultados e conclusão
2021	Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil.	Pesquisa exploratória, realizada por meio de questionário online, respondido por 445 profissionais. Foi realizada análise qualitativa.	Os relatos evidenciaram o medo, aumento de irritabilidade, sobrecarga de trabalho, além da tristeza e solidão. A pandemia alterou processos de trabalho e impactou na interação entre profissionais e usuários dos serviços de saúde, prejudicando a comunicação. É preciso reforçar as medidas de proteção e preservação da saúde física e mental dos profissionais de saúde que atuam nesse contexto.
2021	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da Covid-19 em hospital geral.	Estudo prospectivo, com análise transversal de entrevistas com profissionais em um hospital da rede pública. Foram entrevistadas 123 pessoas.	Foram identificados sinais compatíveis com Burnout em 41% dos profissionais. As principais dificuldades relatadas foram os longos plantões sem intervalos, paramentação precária, pressão e cansaço elevados, risco de contaminação e sentimento de culpa relacionado às famílias. Diante do sofrimento psicossocial, deve ser ampliada a oferta do apoio emocional a esses profissionais.
2021	Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19).	Estudo transversal online, com 1.054 profissionais de saúde.	Mais da metade dos profissionais apresentaram sinais de Burnout, com escores sugestivos de depressão mais elevados nos profissionais da linha de frente. Os resultados evidenciam a vulnerabilidade desses profissionais ao sofrimento emocional no contexto de enfrentamento à Covid-19, de onde se destaca a urgência de intervenções específicas.

1Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba, FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: virleimenezes@gmail.com

^{2*} Doutora e Pós-Doutora em Promoção de Saúde. Pós-Doutora em Sistemas Agroindustriais. Pró-reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão pelo Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. Docente no UNIFP e FASP. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

2021	Impacto da Covid-19 nos hábitos alimentares, atividade física e sono em profissionais de saúde brasileiros.	Estudo observacional e transversal, realizado com amostra de 710 profissionais de saúde, utilizando formulário online.	Cerca de dois terços da amostra relataram queixas sobre o sono e 28,7% fazem uso de medicamentos para dormir. As mudanças na dieta alcançaram 78,5% dos profissionais, principalmente com o aumento na ingestão de carboidratos. O aumento na ingestão de bebidas alcoólicas ocorreu em 27%. Portanto, diversos aspectos da qualidade de vida dos profissionais foram afetados, evidenciando o impacto emocional ocasionado diante do enfrentamento à Covid-19.
2021	O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde em município da baixada maranhense.	Estudo descritivo, quantitativo e transversal, com amostra de 73 profissionais de saúde diretamente envolvidos na assistência a pacientes acometidos por Covid-19, utilizando formulário online.	A sintomatologia de sofrimento psicológico e mental foi leve em 23,29%; moderada em 17,81%; e grave em 13,70%. A frequente exposição a riscos, tomadas de decisão frequentes e importantes, falta de equipamentos de proteção, longa jornada de trabalho, perda de colegas e familiares, foram considerados fatores agravantes para o estresse emocional constante e saúde mental a longo prazo.
2021	Impactos do avanço da pandemia de Covid-19 na saúde mental de profissionais de saúde.	Estudo descritivo e exploratório, com amostra de 155 profissionais de saúde que responderam a um questionário online.	Sintomas de ansiedade, depressão e estresse foram influentes e apresentaram associação com a desesperança e o estigma. Diante do estresse emocional dos profissionais de saúde da linha de frente no enfrentamento à Covid-19, os alvos das intervenções devem ser focalizados quanto à ansiedade, estresse e desesperança.
2021	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a	Estudo seccional do tipo survey, com amostra de 490 profissionais de saúde que atuam diretamente	Os sintomas indicadores de ansiedade e depressão foram mais frequentes em profissionais do sexo feminino, com renda menor que 5 salários mínimos e com atuação no setor privado. Os sintomas foram

	pandemia da Covid-19.	no enfrentamento à pandemia da Covid-19, onde foi realizada a associação entre desfechos e variáveis.	mais acentuados diante da falta de condições adequadas de trabalho no enfrentamento da pandemia. Para reduzir o estresse emocional e fortalecer a proteção à saúde mental desses profissionais, é preciso melhorar as condições de trabalho e estimular a rotina mais saudável.
2021	Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de Covid-19.	Estudo transversal analítico, com amostra de 437 profissionais de saúde e abrangência nacional, sobre dados sociodemográficos, características psicossociais e aspectos ocupacionais.	O sofrimento mental foi identificado em 61,6% da amostra. A percepção sobre baixo apoio de colegas de trabalho foi informada por 52,9% dos trabalhadores. Portanto, 6 em cada 10 profissionais demonstraram quadro de sofrimento mental relacionado ao trabalho na linha de frente do enfrentamento à Covid-19, evidenciando a necessidade de proteção contra o desgaste emocional e promoção da saúde mental.
2022	Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da Covid-19.	Estudo observacional e transversal, com amostra de 532 profissionais de saúde e coleta de dados por meio virtual.	Foi verificada relação entre carga horária semanal de trabalho e psicotismo. Os domínios analisados mostraram relação com o constrangimento no trabalho e recebimento de suporte emocional, cuja falta de apoio durante a pandemia contribui para aumentar sintomas psicopatológicos. Diretrizes institucionais devem ser implementadas para atender a essas demandas.
2022	Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da Covid-19.	Estudo exploratório, transversal, analítico, com abordagem quantitativa e amostra de 437 profissionais de saúde, que	O sofrimento mental foi identificado em 61,6% dos participantes, associado principalmente à alta exigência e baixo apoio social, que levaram à falta de prazer no trabalho, sofrimento mental e baixo apoio de colegas. Os autores concluíram que o sofrimento e a falta de prazer

		responderam a um questionário por meio eletrônico.	no trabalho elevam o desgaste emocional nos trabalhadores de saúde da linha de frente no enfrentamento à Covid-19.
2022	Estresse ocupacional relacionado à pandemia de Covid-19: o cotidiano de uma Unidade de Pronto Atendimento.	Estudo de caso qualitativo, com amostra de 31 profissionais de saúde e análise documental.	Os principais estressores ocupacionais identificados foram a falta de clareza de informações sobre a doença, medo de contágio e transmissão a familiares, testagem, uso de equipamentos de proteção individual, sobrecarga de trabalho, escassez de medicamentos e a estigmatização dos profissionais de saúde. Por outro lado, as orientações e treinamentos foram fatores de proteção contra o estresse emocional.
2022	“Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da Covid-19.	Estudo prospectivo com abordagem mista, com a realização de uma série de três entrevistas ao longo do ano de 2020.	Escores elevados de estresse e Burnout foram identificados durante as entrevistas. Esses índices foram crescentes ao longo do período estudado, relacionados principalmente ao temor de contrair a doença. Os efeitos psicossociais nos profissionais da linha de frente no enfrentamento à pandemia devem ser identificados e amenizados por meio de estratégias de apoio emocional.
2022	Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19.	Estudo exploratório, de cunho quali-quantitativo, utilizando escala de estresse percebido. A amostra foi formada por 70 profissionais de saúde de hospitais públicos e privados.	Foram identificados sinais indicativos de depressão e ansiedade em 79,7% e 78,6% da amostra, respectivamente. Também foram observados elevados índices de estresse. O enfrentamento à pandemia alterou a rotina dos profissionais, aumentando a vulnerabilidade aos fatores de estresse e ao sofrimento emocional.

Fonte: Dados de pesquisa online, 2022.

O quadro 2 apresenta a categorização dos estudos quanto aos impactos gerados sobre o estado emocional dos profissionais de saúde que atuaram no combate à pandemia. O sofrimento psicológico foi o mais enfatizado, com 38,46% (n=5).

Quadro 2 – Categorização dos estudos quanto aos impactos sobre o estado emocional dos profissionais de saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19

Categorias	Subcategorias	Autores (ano)	(N)	(%)
Impactos sobre o estado emocional dos profissionais de saúde	Medo e irritabilidade	Fernandez <i>et al.</i> (2021)	1	7,69
	Estresse e síndrome de Burnout	Horta <i>et al.</i> (2021) Moser <i>et al.</i> (2021) Horta <i>et al.</i> (2022) Campos e Alves (2022)	4	30,76
	Insônia e mudanças na dieta	Mota <i>et al.</i> (2021)	1	7,69
	Sufrimento psicológico	Moser <i>et al.</i> (2021) Oliveira <i>et al.</i> (2021) Silva-Junior <i>et al.</i> (2021) Alves <i>et al.</i> (2022) Baptista <i>et al.</i> (2022)	5	38,46
	Ansiedade, estigma e desesperança	Ribeiro <i>et al.</i> (2021) Santos <i>et al.</i> (2021) Campos e Alves (2022) Nazar <i>et al.</i> (2022)	4	30,76
	Depressão	Fernandez <i>et al.</i> (2021) Ribeiro <i>et al.</i> (2021) Santos <i>et al.</i> (2021) Nazar <i>et al.</i> (2022)	4	30,76

Fonte: Dados de pesquisa online, 2022.

1Graduada em Administração pela Faculdade São Francisco da Paraíba, FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: virleimenezes@gmail.com

^{2*} Doutora e Pós-Doutora em Promoção de Saúde. Pós-Doutora em Sistemas Agroindustriais. Pró-reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão pelo Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. Docente no UNIFIP e FASP. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

DISCUSSÃO

Os autores abordaram, principalmente, indicadores de ansiedade, sofrimento psíquico, estresse emocional e depressão em trabalhadores de saúde que atuam na linha de frente no combate à Covid-19, destacando o impacto da pandemia no ambiente de trabalho, com aumento da sobrecarga, pressão psicológica e falta de apoio emocional.

Os profissionais de saúde atuaram de forma eficaz no enfrentamento da pandemia, mas com grandes sacrifícios pessoais e profissionais. As transmissões assintomáticas aumentaram ainda mais os riscos de contágio e o medo. Entre os profissionais da linha de frente, que atuaram diretamente no diagnóstico, tratamento e no cuidado aos doentes com Covid-19, as exigências foram extremas e, nessas circunstâncias, com intensa sobrecarga de trabalho, escassez de equipamentos de proteção, distância da família e crescente número de mortes, o estresse emocional se tornou um problema frequente, motivando preocupações.

A vulnerabilidade foi particularmente maior entre os profissionais da linha de frente e essa constatação traz algumas implicações para as equipes que atuaram diretamente nos hospitais, sob condições estressantes e submetidas à pressão constante, chamando a atenção para a importância de promover intervenções psicológicas para proporcionar a reabilitação e proteção a esses profissionais (SOUSA *et al.*, 2021).

Fernandez *et al.* (2021) analisaram condições de trabalho e percepções de profissionais de saúde sobre a atuação no contexto de pandemia, evidenciando o medo, aumento de irritabilidade, sobrecarga de trabalho, tristeza e solidão. O impacto no ambiente de trabalho, e na interação entre os profissionais e usuários dos serviços de saúde prejudicou a comunicação, levando a consequências danosas sobre o estado emocional de muitos trabalhadores da saúde.

O ambiente hostil que esses profissionais confrontaram nos períodos mais preocupantes da pandemia, em que o número de mortes crescia diariamente, foi intensamente marcado pelo sofrimento e complexidade de sentimentos, somados à carga horária elevada, em horário noturno e más condições, com tarefas complexas a serem realizadas no menor tempo possível, sob o constante risco de morte de muitos pacientes.

A angústia e o estresse emocional surgiram como consequência direta desse contexto de pressão, baixos salários e dificuldades de caráter organizacional que afetaram negativamente a qualidade de vida dos trabalhadores e a capacidade para prestar cuidados aos pacientes. Cabe destacar, ainda, que o trabalho dos profissionais de saúde no enfrentamento à

pandemia envolveu necessidades, histórias, crenças e angústias individuais, onde o trabalhador deve se adequar às exigências da assistência à saúde em detrimento ao próprio estado emocional, saúde física e mental.

Horta *et al.* (2021) investigaram efeitos da atuação na linha de frente no enfrentamento à Covid-19 sobre a saúde mental de profissionais de saúde, constatando sinais de síndrome de Burnout em grande parte dos trabalhadores. Em estudo semelhante, Moser *et al.* (2021) também identificaram sinais compatíveis com a síndrome em mais da metade dos profissionais, com escores sugestivos de depressão nos profissionais da linha de frente. Em outro estudo, Horta *et al.* (2022) avaliaram a relação entre o trabalho no enfrentamento à Covid-19 e indícios de sofrimento psíquico em profissionais de saúde que atuaram na linha de frente, identificando sintomas de estresse e Burnout, com índices crescentes ao longo do período de estudo, influenciados principalmente pelo temor de contrair a doença.

A Síndrome de Burnout é um importante problema psicossocial que pode estar presente em diversos setores. É uma síndrome multidimensional, descrita como uma forma de reação à tensão emocional crônica de um indivíduo que lida constantemente com pessoas. A síndrome é formada por três dimensões independentes e relacionadas: a exaustão emocional; diminuição da realização profissional; e despersonalização (SÁ *et al.*, 2022). Em termos gerais, é um estado de profundo esgotamento profissional, com a decepção e total desinteresse pelo trabalho, ao mesmo tempo em que se manifesta o sofrimento crescente do indivíduo e repercussão negativa geral sobre o estado geral de saúde do profissional.

Em meio à pandemia da Covid-19, o estresse e a síndrome de Burnout entre profissionais de saúde da linha de frente não surgiram somente por dificuldades de adaptação do trabalhador ao novo contexto de trabalho, mas por uma complexidade de fatores, como o medo de adoecer e morrer ou perder familiares e pessoas próximas, a sensação de perda quando não é possível salvar uma vida, além da intensa cobrança por desempenho acima da capacidade física e mental desses trabalhadores.

Sabe-se que o processo de cuidar dos pacientes envolve aspectos emocionais, exigindo que o profissional esteja vigilante quanto às necessidades do outro que está sob sua responsabilidade. Nessa posição, o trabalhador muitas vezes se encontra em posição de vulnerabilidade, onde pode acumular o estresse e fatores psicológicos que podem levar ao adoecimento. Enquanto cuida dos pacientes, o profissional pode ser gradativamente conduzido a um estado de adoecimento.

Em decorrência do sofrimento psicossocial, muitas sequelas podem ter se acumulado entre os profissionais de saúde que atuaram diretamente no diagnóstico e tratamento de pacientes com Covid-19, evidenciando a vulnerabilidade desse público e a necessidade de intervenções específicas para fortalecer o apoio social, identificação do estresse emocional e outras condições que devem ser enfrentadas por meio do tratamento adequado.

Mota *et al.* (2021) investigaram mudanças na rotina diária, hábitos de sono e dieta de profissionais de saúde que atuaram diretamente no enfrentamento à Covid-19, constatando queixas do sono em dois terços da amostra, grande parte fazendo uso de medicamentos para conseguir dormir; mudanças na dieta em 78,5% dos profissionais, que aumentaram a ingestão de carboidratos; e aumento na ingestão de bebidas alcoólicas.

Os indicadores de infecção e mortes em decorrência da Covid-19 já têm diminuído em todo o mundo, mas as consequências para a saúde mental, com grande potencial para gerar efeitos danosos no longo prazo. Nesse sentido, é preciso interferir nesse cenário, incluindo ações e estratégias, em âmbito individual e coletivo, para minimizar a deterioração emocional e psicológica nas equipes atuantes no enfrentamento da pandemia, as quais não podem ser negligenciadas (SILVA FILHO *et al.*, 2022).

Uma consequência direta para os profissionais de saúde na pandemia foi a discriminação social, pelo medo de outras pessoas de se contagiarem, supondo que os trabalhadores da saúde certamente estariam transportando o vírus. Ao mesmo tempo, as incertezas quanto ao tratamento, vacina e níveis de transmissão elevaram ainda mais a ansiedade e o sofrimento psicológico. Essas repercussões levaram a alterações importantes na rotina dos profissionais, com grande potencial para agravar ainda mais o potencial de adoecimento.

Oliveira *et al.* (2021) analisaram o impacto da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental de profissionais da saúde, identificando sintomatologia de sofrimento psicológico leve, moderada e grave, que foi relacionada à maior exposição a riscos, tomadas de decisão frequentes e importantes, falta de equipamentos de proteção e longas jornadas de trabalho, além da perda de colegas e familiares em decorrência da doença. Esse conjunto de fatores impactou negativamente o estado emocional dos profissionais.

Em estudo semelhante, Silva-Júnior *et al.* (2021) analisaram fatores ligados ao sofrimento mental em profissionais de saúde que atuaram na linha de frente durante a pandemia, sendo identificado sofrimento mental em 61,6% da amostra e o baixo nível de apoio por parte dos colegas de trabalho. Em estudo semelhante, Baptista *et al.* (2022) avaliaram indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores da linha de frente durante a

pandemia, constatando que a maioria dos profissionais evidenciou sintomas de sofrimento mental, ligado à alta exigência e baixo apoio social.

Alves *et al.* (2022) avaliaram a relação entre o contexto de trabalho dos profissionais de saúde na pandemia e os sintomas psicopatológicos, observando ligação significativa entre a carga horária semanal de trabalho e problemas relacionados à saúde mental. O constrangimento no trabalho e a falta de suporte emocional durante a pandemia contribuíram para o surgimento e agravamento de sintomas psicopatológicos.

Diante de todas as dificuldades, enquanto a maior parte da população era orientada a se afastar do convívio social, os profissionais da saúde foram convocados a permanecerem exercendo suas funções diuturnamente, com altíssimo nível de exposição, tendo que se afastarem dos filhos e outros familiares para não transportar o vírus para suas residências. Ao mesmo tempo, a divulgação constante de notícias, nem sempre de fontes seguras, levaram a informações distorcidas que dificultaram ainda mais os esclarecimentos feitos pelos profissionais de saúde, aumentando o pânico, estresse e sentimento de desvalorização.

O estresse emocional e sofrimento psicológico nos profissionais de saúde podem ter sido influenciados pela insegurança no local de trabalho, já que os equipamentos de proteção foram rapidamente consumidos no início da pandemia e houve dificuldade para suprir a demanda. A ausência de descanso e o conhecimento limitado sobre a prevenção e controle da doença podem ter aprofundado ainda mais a angústia, ansiedade e estresse (BORGES *et al.*, 2021).

O estado emocional e os sintomas psicológicos nesses trabalhadores podem desencadear sintomas físicos e somáticos, como agressividade, irritabilidade, apatia, vômito e diarreia. O sofrimento mental relacionado ao trabalho na linha de frente do enfrentamento à Covid-19 reflete um risco comum para grande parte dos trabalhadores da saúde que estiveram diretamente envolvidos no diagnóstico e tratamento da doença, principalmente nos momentos mais críticos.

Ribeiro *et al.* (2021) verificaram a associação entre o ambiente de trabalho, saúde mental e traços de personalidade em profissionais de saúde da linha de frente durante a pandemia, identificando sintomas de ansiedade, depressão e estresse, que foram agravados pelo estigma e desesperança. Campos e Alves (2022) analisaram o cotidiano de trabalho de profissionais de saúde que atuaram diretamente no enfrentamento à Covid-19 e os estressores ocupacionais relacionados, constatando os principais fatores foram a falta de clareza de informações sobre a doença, medo de contágio e transmissão a familiares, sobrecarga de

trabalho, escassez de medicamentos e de equipamentos de proteção, que levaram à estigmatização dos profissionais de saúde e ao estresse emocional.

O estresse pode ser entendido como um momento de tensão que se manifesta por meio de sinais e sintomas psicossomáticos, bem como alterações cardiovasculares, insônia, gastrite e outros. O estresse no ambiente de trabalho afeta a qualidade de vida e a saúde, desempenho dos profissionais de forma negativa. Um dos fatores ligados ao estresse é a sobrecarga de trabalho que, durante a pandemia, especialmente nos períodos mais intensos, pode ter levado muitos trabalhadores da saúde ao esgotamento físico e mental (SILVA FILHO *et al.*, 2022).

Além do medo de contágio, o receio de infectar a família e outras pessoas próximas também foi motivo de grande preocupação e estresse. As incertezas, relutâncias em continuar trabalhando e constantes pedidos de demissão prejudicaram ainda mais o cotidiano de trabalho nos hospitais de referência. Por outro lado, as orientações, treinamentos e apoio social aos profissionais contribuíram para fortalecer a capacidade de resiliência e proteção contra o estresse emocional.

A impossibilidade de descansar e buscar atividades de lazer para reduzir a sobrecarga e o estresse deixou esses profissionais praticamente sem alternativas para se proteger. Ao retomarem a rotina após os momentos mais preocupantes da pandemia, esses profissionais podem ser envolvidos em espaços de participação, com a atuação de um psicólogo e oportunidades para dar sugestões sobre a melhoria do ambiente de trabalho. As palestras relacionadas às habilidades sociais, saúde do trabalhador, resolução de conflitos, orientação individual e atividades educativas integram as estratégias para restaurar o bem-estar desses trabalhadores.

Para os profissionais diagnosticados com algum transtorno mental, é imprescindível que o agravo seja tratado por meio de abordagem multidisciplinar e meios terapêuticos para ajudar os trabalhadores a retomarem suas rotinas normais. É importante que seja criado um ambiente de trabalho interativo, com espaço para participação e comunicação, favorecendo aos profissionais o compartilhamento de experiências e a busca por ajuda, tendo em vista que o estresse emocional pode levar a sintomas psicopatológicos recorrentes.

Segundo Silva-Junior *et al.* (2021), o conhecimento sobre a sintomatologia relacionada à atuação dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia contribui para a elaboração de melhores estratégias de intervenção no ambiente de trabalho, subsidiando medidas organizacionais no meio hospitalar, que foram escassas durante a crise sanitária. Entretanto, novas medidas terapêuticas podem ser idealizadas para apoiar os profissionais, restaurar o bem-estar e a saúde.

Sabe-se que todo tipo de trabalho exige qualidade, mas a assistência à saúde durante a pandemia lida diretamente com a sobrevivência de pacientes. Para que o trabalho seja desempenhado da melhor forma, o elemento humano deve ser tratado com prioridade (MACHADO; MAZZORANA, 2021). Os trabalhadores da linha de frente no enfrentamento à pandemia devem ser ensinados a controlar o estresse, intensificar o autocuidado, buscar apoio e sugerir medidas organizacionais no ambiente de trabalho, como a flexibilização de horários, reestruturação de tarefas e adoção de estratégias para melhorar a interação e comunicação no ambiente laboral.

Santos *et al.* (2021) analisaram a relação entre sintomas de ansiedade e depressão com a atuação profissional da saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19, apontando a maior frequência dos indicadores de ansiedade e depressão em profissionais do sexo feminino e relação com as condições inadequadas de trabalho, principalmente a elevada carga horária, constante exposição a riscos e escassez de equipamentos de proteção.

Nazar *et al.* (2022) caracterizaram a presença de indicadores de ansiedade, estresse e depressão em profissionais de saúde que atuaram na linha de frente do combate à pandemia, apontando sinais de depressão em 79,7% e ansiedade em 78,6% dos profissionais. O estresse emocional também foi elevado, evidenciando a vulnerabilidade desses trabalhadores ao sofrimento e adoecimento mental devido ao cenário da pandemia.

Diferentes abordagens foram citadas na literatura como forma de minimizar o estresse diante da complexidade do trabalho de profissionais de saúde diretamente envolvidos na assistência a pacientes com Covid-19, sendo que aquelas relacionadas à redução de jornada de trabalho, gerenciamento do estresse de profissionais por meio de estratégias coletivas e apoio aos trabalhadores e seus familiares foram mais frequentes (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020). Torna-se evidente a necessidade de elaborar um plano de cuidados específico para atender aos profissionais de saúde que sofreram maior impacto durante a pandemia, contemplando rotinas, normas e protocolos que melhorem as condições de trabalho.

A gestão e a educação também podem potencializar a prevenção do estresse emocional e agravos psicológicos nesse público e devem abranger treinamentos, orientações e programas sistemáticos para o gerenciamento do estresse. As medidas educativas contribuem para que o profissional identifique a sobrecarga e os fatores que influenciam sobre a sua capacidade para exercer atividades com segurança e eficiência. Dessa forma, as instituições devem proporcionar o aprendizado necessário aos profissionais para que possam lidar com as adversidades do cotidiano, especialmente no cenário da pandemia da Covid-19.

É de grande importância que o trabalho coletivo seja promovido no sentido de favorecer a articulação de ações e a integração entre os trabalhadores da área da saúde, a gestão e todos os setores do ambiente de trabalho, para que sejam propostas soluções específicas e, dessa forma, minimizar problemas existentes e fatores de risco que podem levar ao adoecimento dos profissionais. A comunicação sempre será a base para que uma assistência adequada às necessidades da saúde seja construída, ao mesmo tempo em que os profissionais devem contar com um ambiente de trabalho saudável.

Foi possível observar que, na maior parte dos estudos, há sugestões para prevenir, identificar e solucionar os casos de estresse emocional e demais problemas de saúde relacionados à atuação na linha de frente do combate à pandemia, mas as intervenções foram praticamente inexistentes, mostrando que os gestores devem se empenhar para construir um ambiente organizacional produtivo e seguro a todos os colaboradores.

A síntese dos estudos mostrou que os profissionais sofreram variados impactos com o estresse emocional durante a pandemia, ao mesmo tempo em que ocorreu o surgimento e agravamento da ansiedade, síndrome de Burnout, depressão e outros problemas relacionados ao contexto de enfrentamento à pandemia. Frente a essas problemáticas, não foram identificadas iniciativas para preservar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores que se dedicaram a salvar vidas nos hospitais de referência.

Justifica-se, assim, a necessidade de acompanhamento desse público, proporcionando o suporte necessário ao enfrentamento da sobrecarga, tensão e ansiedade. Tratamentos psicológicos e psiquiátricos se fazem necessários para reabilitar a saúde e a plena atuação dos profissionais diagnosticados com transtornos relacionados ao enfrentamento da pandemia nos hospitais. Devem ser construídas estratégias organizacionais para capacitar, treinar profissionais e fortalecer a saúde física e mental, tendo em vista que essas medidas, ao beneficiarem os trabalhadores, também repercutem positivamente na prestação de cuidados aos pacientes que dependem do atendimento hospitalar.

CONCLUSÃO

A literatura aponta variados impactos causados pela pandemia da Covid-19 sobre o estado emocional dos profissionais de saúde, sendo que aqueles posicionados na linha de frente manifestaram sintomas psicológicos e mentais com maior frequência. Esse público

deve ser incluído em estratégias de auxílio psicológico, onde eventuais transtornos podem ser identificados e adequadamente tratados, tais como o estresse emocional, o esgotamento, ansiedade e depressão. As condições laborais devem ser reorganizadas para atender às necessidades físicas e psicológicas dos trabalhadores, atendendo a uma jornada de trabalho mais cômoda, com revezamento de profissionais na função de atendimento aos pacientes; maior participação dos trabalhadores na elaboração e execução das estratégias coletivas para a prevenção do estresse emocional no ambiente de trabalho; e auxílio psicológico em âmbito individual e coletivo.

As medidas educativas também são essenciais para beneficiar o conhecimento dos profissionais, a capacitação para lidar com situações estressantes e manter o bom desempenho diante de eventual sobrecarga física e psicológica. Essas medidas podem ajudar os profissionais a identificarem fatores de estresse e adotarem posturas de autocuidado, buscarem apoio e se protegerem.

Conclui-se que os profissionais de saúde que atuam na linha de frente do combate à Covid-19 sofreram forte impacto emocional, que se manifestou por meio do estresse, sintomas psicológicos e mentais relacionados à sobrecarga de trabalho, exposição ao risco, estigma, escassez de equipamentos de proteção e falta de apoio social. As instituições hospitalares devem elaborar e adotar estratégias de reorganização do ambiente laboral, capacitação, apoio, recuperação da saúde e prevenção aos trabalhadores que desempenharam o papel mais importante no combate à pandemia: o de salvar vidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. R. S. *et al.* Impacto psicossocial causado pela pandemia da COVID-19 nos profissionais de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

ALVES, J. S. *et al.* Sintomas psicopatológicos e situação laboral da enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da Covid-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. 1-10, 2022.

BAPTISTA, P. C. P. *et al.* Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da Covid-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. 1-11, 2022.

BEZERRA, A. L. D. *et al.* Atuação de uma equipe multiprofissional em tempos de coronavírus. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 1, p. 1993-2008, 2020.

BORGES, F. E. S. *et al.* G. Fatores de risco para a síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de Covid-19. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 95, n. 33, 1-15, 2021.

CAMPOS, I. C. M.; ALVES, M. Estresse ocupacional relacionado à pandemia de Covid-19: o cotidiano de uma Unidade de Pronto Atendimento. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, p. 1-9, 2022.

DIAS, C. F. G. **Qualidade de vida no trabalho**: a percepção dos trabalhadores bancários sobre os fatores relacionados à satisfação no trabalho em uma agência bancária. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Estratégica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

DUARTE, M. Q. *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020.

FERNANDEZ, M. *et al.* Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 1-13, 2021.

HORTA, R. L. *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da Covid-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, p. 30-38, 2021.

HORTA, R. L. *et al.* “Pegar” ou “passar”: medos entre profissionais da linha de frente da Covid-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 1, p. 24-31, 2022.

LIRA, S. G.; SOUSA, M. N. A. de. Repercussões da prática de exercício físico na quarentena causada pelo COVID-19. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, p. 162-169, 2020.

MACHADO, E.; MAZZORANA, G. H. **Fatores de adoecimento mental dos profissionais de enfermagem em estresse ocupacional no contexto da pandemia Covid-19.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Cesumar, Maringá (PR), 2021.

MOSER, C. M. *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **RBPsicoterapia - Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, abr., 2021.

MOTA, I. A. *et al.* Impacto da Covid-19 nos hábitos alimentares, atividade física e sono em profissionais de saúde brasileiros. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, v. 79, n. 5, p. 429-436, 2021.

MOURA, P. R. S. Profissionais da saúde à beira de um colapso psíquico: a síndrome de Burnout em tempos de Covid-19. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, Campinas, v. 3, p. 1-21, 2020.

NAZAR, T. C. G. *et al.* Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 1, p. 47-55, jan./abr., 2022.

OLIVEIRA, J. C. *et al.* O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde em município da baixada maranhense. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1-10, 2021.

PAZ, M. G. T. *et al.* Bem-estar pessoal nas organizações e qualidade de vida organizacional: o papel mediador da cultura organizacional. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 21, n. 1, p. 1-37, 2020.

QUIRINO *et al.* Estratégias de cuidado à saúde mental do trabalhador durante a pandemia da Covid-19: uma experiência na atenção primária à saúde. **Estudos Universitários: revista de cultura**, v. 37, n. 1, 2020.

RIBEIRO, P. C. C. *et al.* Impactos do avanço da pandemia de Covid-19 na saúde mental de profissionais de saúde. **Psico**, Porto Alegre, v. 52, n. 3, p. 1-15, jul./set., 2021.

SÁ, V. V. *et al.* A síndrome de Burnout e os profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. 1-8, 2022.

SANTOS, E. T. B. **Impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental de enfermeiros: uma reflexão a partir da literatura online.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2020.

SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, n.º esp., p. 1-15, 2021.

SILVA FILHO, P. S. P. *et al.* Fatores relacionados ao estresse em profissionais de saúde no combate à pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2022.

SILVA-JUNIOR, J. S. *et al.* Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de Covid-19. **Einstein**, São Paulo, v. 19, p. 1-8, 2021.

SOUSA, L. *et al.* Impacto psicológico da Covid-19 nos profissionais de saúde: revisão sistemática de prevalência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. 1-7, 2021.

SOUSA, M. N. A. Revisão Integrativa da Literatura: esclarecendo o método. In: SOUSA, M. N. A.; SANTOS, E. V. L. **Medicina e pesquisa: um elo possível.** Cutitiba: Editora CRV, 2016. p. 345-358.

SOUSA, M. N. A.; ESTRELA, Y. C. A; BEZERRA, A. L. D. Perfil epidemiológico de casos de coronavírus no estado da Paraíba utilizando o Boletim Epidemiológico Local. **Inf. Pauta.**, v. 5, n. 2, p. 91-106, 2020.

SOUSA JUNIOR, B. S. *et al.* Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, p. 148-154, 2020.

SOUZA, M. T. de.; SILVA, M. D. da.; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

VELOSO, R. S. S. **Burnout nos profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Porto, 2020.

